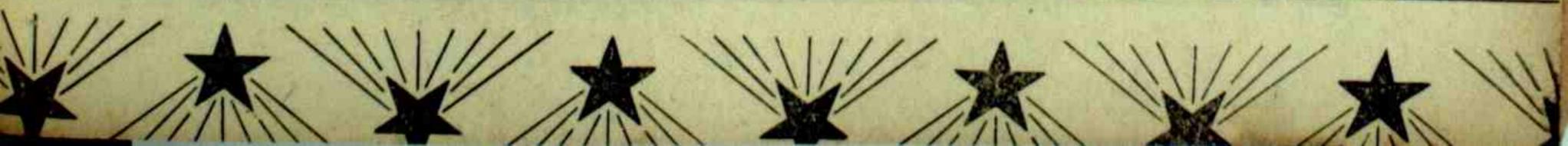


Ave Maria

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil



No dia 31 de Maio o Brasil, Pátria querida — Nação Mariana — será consagrado ao Imaculado Coração de Maria. Assim responde a nossa Pátria ao pedido de Fátima e ao pedido de Pio XII. — Agora respondemos todos “cristianizando” nossa alma, a vida, os costumes, conforme aos desejos do Imaculado Coração de Maria e fazemos que as glórias do 31 de Maio sejam os louvores de Jesus Cristo por meio do Coração de sua Mãe Santíssima.



Favores

do **IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**
e do **BEATO ANTONIO M. CLARET**



SÃO JOSÉ DO RIO PARDO: D. Malvina Salatina, a Nossa Senhora do Desterro. — D. Anesia Noronha, por alma de José, Rosa, Juvenilla e Constança de Figueiredo. — Snr. Antonio Martignon Bianco, em favor das almas e felicidade da família. — D. Luiza Pelliglote, pelas almas sofredoras — D. Laura Misura, em louvor de Nossa Senhora do Parto. — Snr. João Socco, pelas almas do purgatório. — D. Amélia Franchiosse, por intenção de Demétrio e pela felicidade do lar. — D. Concheta de Simone, por Pedro, Rosa, Francisco Baso, Maria, Pedro Carriero, Antonio e Luiza. — D. Adelna Tonioli, pelas almas e em louvor de Nossa Senhora. — D. Isabel Reis Dias, por Elisiário Felisbina e Angela Viola.

GRAMA: D. Araci Andrade Abbá, em ação de graças por ter sarado D. Maria Aparecida. — Snr. Emilio Bisson, pelas almas do purgatório.

PINHAL: D. Helena Monici, ao Beato Claret e falecidos da família. — D. Aidé Vergueiro, por Monsenhor Mendes. — D. Maria B. Fernandes, por José M. Leite, Ana B. Oliveira, a Aparecida e Santa Terezinha. — D. Elvira Raiano, pelas almas mais esquecidas. — D. Dulcina Peres, a São Judas Tadeu. — D. Amélia B. Federighi, por Amélia Artemisia E. — D. Helena Felipe, por alma de seus pais. — Snr. Arlindo B. Simonato, por Celeste Pressa e Marclano. — D. Emilia P. Piroti, por Maria N. N. — Snr. Januario Felipe, por Tereza e Rosa Felipe a S. Antonio e Nossa Senhora Aparecida. — D. Maria Felipe, a Santa Lucia.

ASSIS: D. Yvete de Carvalho, a São Judas Tadeu.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA: D. Minervina Santos, por Paulina e Faustina. — Família Betti, por João, Angeia e pelas almas. — D. Alzira Meira K., pelas almas — D. Orondina Alvares, a São Luiz, São Judas, Sta. Gema, Sta. Terezinha, Santo Antonio e por Pedro Salomão.

CAPIVARI: D. Nedes Abde Daner, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Adair Ribeiro Santos, em ação de graças por favores recebidos. — D. Maria Bernabé, pelas almas. — D. Josefina Armeini, por alma de Joana Kobal, Domingos Armeini e pela felicidade da família. — D. Domingas Stenico, em louvor de Nossa Senhora de Lourdes, São José, pelas almas e por sua intenção particular. — Snr. Rosario Capossoli, por intenção de seus pais.

MINAS: S. L., em louvor de Santa Catarina.

MONTE MOR: D. Ana Candida Barreto, a São Judas, Aparecida e pela felicidade de seu irmão.

PINHAL: D. Laura Carvalho, por João Carvalho e Arnaldo Santos.

ITOBI: D. Orlinda Passarelli, a Santo Antonio e pelas almas. — Snr. João Sartori, em cumprimento de uma promessa. — D. Laura Frogiani, a São Judas e Santos de sua devoção. — D. Eliza Fozini, a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Beato Claret e Santos de sua devoção. — Snr. Narciso Passarelli Junior, a S. Braz. — D. Linda Bizzarri Puglia, a São Benedito, São Judas e pelas almas. — D. Isaura Sanches Gosso, a Nossa Senhora Aparecida, em favor de Gelcio e por José e Rosa Sanches. — D. Beatriz Sanches, por alma de José Rosa, e pelas almas do purgatório.

MURIAÉ: D. Laura Viana Ferreira, ao Coração de Jesus e de Maria.

POÇOS DE CALDAS: D. Maria do Rosario Bastos, ao Coração de Maria e ao Beato Claret, em favor de Benedito Bastos. — D. Maria Augusta Oliveira, ao Beato Claret.

CAPITAL: D. Francisca Penteado, ao Beato Claret, e envia uma esmola.

PIRASSUNUNGA: A. R. M., a Nossa Senhora da Penha, São Judas Tadeu e Santa Rita de Cassia.

UBERABA: D. Maria Abadia, ao Coração de Maria, por intermédio da Novena das três Ave Marias.

CATANDUVA: D. Benedita da Silva, a Santa Rita de Cassia, São Judas Tadeu.



Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA

Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr. \$ 20.00

Número avulso Cr. \$ 1.00

(Com aprov. eclesiástica)

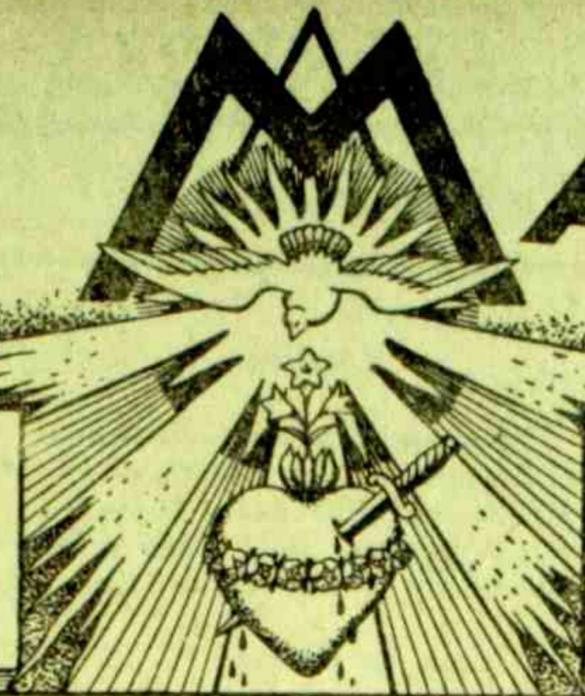
RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martin

Francisco, 646-656



O Brasil e o Coração de Maria

AOS MILHARES DE LEITORES DA NOSSA REVISTA ANUNCIAMOS A GRANDE NOVA, A NOTÍCIA ALVIÇAREIRA:

O BRASIL SE CONSAGRARÁ AO CORAÇÃO DE MARIA NO DIA 31 DE MAIO.



Escreveu profeticamente o B. Grignon de Montfort: "Chegará um dia em que a devoção à sacratíssima Virgem terá admirável incremento e por meio de Maria serão conduzidas as almas a Nosso Senhor Jesus Cristo."

Os tempos anunciados são a época presente. Os nossos dias são dias marianos em que o povo, arrastado por um instinto natural, por uma lei providencial e por uma necessidade íntima de alma e corpo, tudo espera e tudo confia daquela Mãe que zela pelos filhos e os socorre nas graves necessidades.

Faltasse a devoção a Nossa Senhora e faltaria o cumprimento de uma vontade divina, pois é Deus que deseja a devoção a Virgem Santíssima.

"A devoção à Mãe de Deus não é um adorno do catolicismo, e muito menos, uma coisa preciosa, mas ínfima; não é uma superfluidade, nem sequer um auxílio de que podemos nos servir ou não servir. Nada disso. A devoção Mariana é uma parte integrante do catolicismo. Uma religião sem devoção a Nossa Senhora não é religião revelada por Deus. (P. Faber, Growth in Holiness, or the Progress of the Spiritual Life, ch. V.)

Essa parte integrante, como tôdas as coisas e obras, tem seu início, seu desenvolvimento e seu coroamento.

Passou já o começo e desenvolvimento da devoção a Nossa Senhora. Agora nos encontramos no coroamento, na plenitude da devoção.

Atingimos a quadra mais memorável nessa devoção consoladora e esperançosa, porque "nos encontramos no período clássico, providencial, extraordinário da devoção ao seu Imaculado Coração."

Até agora foi a Igreja, foram seus Chefes e fiéis que procuraram a honra dessa Mãe Santíssima. Presentemente é essa Mãe que pede a devoção ao seu coração. Hoje, com revelações incontestes, é Ela que deseja ter o mundo junto de si, que procura as homenagens do mundo, a submissão do mundo, pedindo-o pelo que há nele de mais delicado, de mais comovente: O SEU CORAÇÃO."

Hoje quer que se lhe consagrem os povos, que se lhe entreguem as almas, que as nações sejam o campo de sua atividade maternal, para levá-las, pelo Coração, pelo amor, aos pés de seu Jesus de que se afastaram e a quem tem receio de voltar, pelos enormes crimes, pelas imensas dívidas contraidas.

Por isso, o Brasil vai se lhe consagrar no dia 31 de Maio. O Brasil, sempre mariano, entrará nesse dia na plenitude da devoção à bondosa Mãe e eterna Padroeira. Estamos nas vésperas do grande acontecimento. Ainda que não tivesse o brilho externo de uma apoteose, a festa que vamos celebrar há de ter a comoção íntima. Há de presidir o espírito e a alma, o desejo e o coração. Há de constituir, a alvorada que surge no horizonte, o começo do coroamento da verdadeira devoção a Nossa Senhora, "pelo amor e pela submissão aos seus maternais desejos". Estejamos todos a postos. Não haja uma paróquia que falhe nesta homenagem religioso-patriótica. Nem sequer uma alma deixe um vazio, nessa concentração de almas, consagrando-se ao Imaculado Coração de Maria.

A. P.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

(Domingo in albis)

MISSÃO APOSTÓLICA

As palavras do Salvador, quanto à doutrina e missão dos seus prêgadores, está positivamente declarada.

Quem são os enviados de Deus? Os enviados do Pai celeste. O mesmo Jesus que disse: como meu Pai me enviou, assim eu vos envio."

Usurpação injusta e inqualificável arvorar-se qualquer pessoa em enviado de Deus. Reverterá em malefício nefasto e em prejuízo imenso para as almas. Só quem tiver autoridade divina, poderá lançar-se ao serviço espiritual e ao trabalho em prol dos homens.

Só quem puder dizer: "Somos os legados de Cristo" (2 Cor. V, 20), é que merecerão a audição fiel dos filhos de Deus.

Outro pastor, outro mensageiro que não fôr o sacerdote e missionário católico, não tem autoridade bastante para lançar a semente da doutrina. Será intruso e usurpador.

Será ainda o enviado de Deus, quem se utilizar dos meios de que se serviu o divino Redentor e seus apóstolos. A prêgação da verdade, a santificação pela remissão dos pecados e a infusão da graça santificante pela distribuição dos Santos Sacramentos.

Os que não visam à santificação das almas, senão a um rasteiro proselitismo; os que falam, para separar os fiéis da Comunhão Santa e da adesão aos seus legítimos superiores, devem ser repellidos pelos fiéis.

Finalmente, conhecemos a missão pelo fim colimado que é a salvação das almas, pela união com Jesus Cristo, pela incorporação ao seu corpo místico, pela união da alma e vontade.

LÍRIOS

De olhos feitos na sua beleza alvíssima, o lírio escolheu-o o divino Salvador para lecionar-nos a pureza da alma a se aproximar da divina Eucaristia.

O lírio da pureza!

Fosse, aos anjos do céu que exige tal pureza, não o admirariamos nem disso nos admirariamos. Na luta contra os bens corporais e os apetites sensuais, eles nunca foram guerreiros.

É aos homens que pede Jesus essa pureza. Aos que aticados pelo fogo da concupiscência, aos que experimentados nos combates contra as inclinações da carne, demanda-lhes a alvura espiritual da alma. "Quem ama a pureza de coração, terá como amigo o Rei do céu, disse o lírio dos Proverbios (22,11). O mesmo Jesus Cristo sentenciou:

"Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus" (Mat. 5, 8).

Grande recompensa ver a Deus. Não com olhos corporais, mas com a luz esplendente de fé, varando os céus eucarísticos, as almas puras contemplam a divina Eucaristia. Muita fé eucarística é o prêmio da muita pureza de alma.

Disse o Senhor "que se alimenta entre os lírios" Já não procurou o alimento fértil da terra, nem se saciou com as águas cristalinas que correm dos cimos dos montes. Saciou-se com os lírios das almas ilibadas e puras que o procuraram como o celestial esposo.

Tudo é branco ni altar. O corporal, a cortina do sacrário, a alva do sacerdote. Seja mais branca a nossa alma pura e casta.

MAIS QUE O MUNDO

Fossemos comprar terra e flores e aves, animais e plantas, sol e astros do firmamento, quanto dinheiro precisaríamos, quantos anos de trabalhos e suores para obter a quantia suficiente para essa compra.

A superfície da terra é calculada em 250 milhões de quilômetros quadrados. Os cinco Oceanos da terra com cabedais de água inexgotável.

O sol, centro do nosso sistema planetário, de 1.310.000 vezes maior que a terra e 324.000 vezes mais pesado que a terra...

Porém, terra e sol, astros e luzeiros brilhantes, mais brilhantes que o mesmo astro rei, valem menos do que a alma humana. Há mais em nós do que esse brilho admirável das estrelas do firmamento, do que os aromas das flores e da variada diversidade de aves e animais que povoam o universo.

É a nossa alma.

Por nossa fantasia desfilam os riquíssimos monumentos da terra, o luxo asiático dos ricos, o ouro amontoado nos cofres dos endinheirados. Mas tudo isso vale bem menos do que uma alma.

Será por ventura loucura de excitação e arroubo místico? Estariamos a transtornar os planos de progresso e vida moderna?

Não é nossa a frase; é do Creador que conosco esteve e ao ver como fomos feitos e ao considerar o que ele fez e faria por nós, sentenciou para todos os povos e gerações: "seria melhor perder o mundo do que perder a alma."

P. Astério Pascoal, C. M. F.

O PAPA PIO XII CONDENOU O IMPERIALISMO MODERNO PELA SUA TENDÊNCIA PARA A EXPANSÃO TERRETORIAL

Ao dirigir-se através da emissora do Vaticano ao mundo e às quatro mil pessoas que se encontravam no salão de cerimônias o Papa Pio XII disse que os principais erros do mundo são "a falsidade, o imperialismo e a tendência para a ex-

pansão dos Estados." afirmando que, sem Deus e longe de Deus, não poderá haver Fé entre os homens. Declarou, que a unidade e a direção da Igreja estavam acima do nacionalismo e que a igreja estavam acima do nacionalismo e que a igreja nunca fora um império mundial, pois seu objetivo consistia em converter as almas. A igreja contribui para o equilíbrio da estrutura social. Ela é mais profunda e atinge a própria alma do homem, visando harmonizar as qualidades humanas.

Efemérides Marianas

VISITA DOMICILAR DO CORAÇÃO DE MARIA NA CIDADE DE CURITIBA.

O estado atual dessa Visita Cordimariana, a entrar mensalmente em cada família, que deseja recebê-la, é sumamente consolador e florescente, na Capital Paranaense e mesmo na Arquidiocese.

Mostram-no o número de capelinhas circulantes que percorrem os lares, que entram no aconchego das famílias e deixam sorrisos e graças, consolação e harmonia.

Veja-se a lista fornecida pelo nosso colaborador, P. João de Castro Engler.

Capelinhas na Capital: Paróquia da Catedral, 25. Paróquia do Coração de Maria, 25. Paróquia de Santa Terezinha, 11. Paróquia dos PP. Pasionistas, 4. Paróquia de São Francisco de Paula, 4. Paróquia de Portão, 2. Total: 71.

Na Arquidiocese: São José dos Pinhais, 8. Santa Felicidade, 9. Umbará, 8. Lapa, 2. Araucária, 2. Cerro Azul, 1. Rio Branco, 1. Rio Negro, 4. Morretes, 1.

As famílias contam milagres obtidos por essa visita Circulante e há de chegar o dia em que tôdas as famílias a desejarão como meio de estabelecer a paz, como auxílio para os sofrimentos e conforto para os esmorecimentos, na jornada da vida.

NOSSA SENHORA DE BULOGNE.

A veneranda imagem de Nossa Senhora de Bulogne foi recebida em Paris por 80.000 fiéis, estando à frente o Cardeal Suhard. A imagem vinha de longa romaria por toda a França. Por isso a delirante ovação que recebeu na volta.

APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA A UMA MENINA.

Mons. Kerkofs, Bispo de Liege, (Bélgica), depois de aprovar o sobrenatural da aparição de Nossa Senhora à menina Marieta Becco, em 1937, dirigiu uma peregrinação ao santuário de Beuing, lugar das manifestações mariais, que tem o nome de Nossa Senhora dos Pobres.

JOCISTAS AOS PÉS DE NOSSA SENHORA.

20.000 jocistas da Bélgica reuniram-se no Santuário Mariano de Einseldn, para celebrar a primeira convenção nacional, depois dos anos lutosos da guerra.

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE.

As festas da coroação de Nossa Senhora, no México, tiveram extraordinário sucesso, pois o povo concorreu como não se podia imaginar. Houve 72 Arcebispos e Bispos. O Cardeal Villeneuve, de Quebec, foi o representante pontifício. Calcularam-se em 15.000 os autos que foram esperar o legado papal. Cada Província teve seu dia, estando à frente o respectivo prelado. O povo mexicano demonstrou que, apesar de toda guerra e hostilidade, permanece povo de Nossa Senhora de Guadalupe.

NOVO TEMPLO AO CORAÇÃO DE MARIA.

Em Solsona (Espanha), havia belíssima igreja construída em 1624. O vandalismo marxista arrasou-a em sua insaciável sede de destruir quanto recordasse a existência de Deus e quanto pudesse favorecer os sentimentos cristãos do povo.

Em 1939, vencido o comunismo, trataram os solsonenses de reedificá-la, dedicando-a ao I. Coração de Maria. As autoridades honraram-se de figurar na comissão.

Agora podem contemplá-la em seu estilo romântico, sóbrio nas linhas, com 27 metros de comprimento por 17,75 de largura. No altar mor, de alabastro, sorri agradecida a rainha do templo, o Coração de Maria. Agradecida ao povo e agradecida aos seus Filhos que foram a alma da nova sede de suas maternais bondades.

31 de Maio

Consagração do Brasil
ao Imaculado Coração de Maria

DE JOELHOS ATÉ AO TEMPLO DO PILAR, EM ZARAGOÇA.

Nicoláu Farlas Martínez, criança de dez anos, fizera uma promessa a Nossa Senhora do Pilar, prometendo ir de joelhos de casa até ao templo, si obtivesse a saúde do pai enfermo.

Nossa Senhora lhe atendeu o pedido. E o menino apressou-se em cumprir o voto. Durante duas horas andou de joelhos. Um grupo de companheiros ia ao seu lado, tirando-lhe pedras e estorvos. Cansado e com os joelhos em sangue, o menino chegou perante a imagem de Nossa Senhora, exclamando: *Já vejo a Virgem Santíssima!*

Alí ficou algum tempo rezando, após ter dado admirável exemplo de virilidade de espírito com seu corpo de criança.

Famílias consagradas:

Florianópolis

Evaldo Schaefer e D. Maria José com seus nove filhos.

Rio de Janeiro

Sr. José S. do Lago, comparecendo o P. Vigário Raimundo Jofré.

Jaú

Paulo Fiorelli e D. Fortunata Nalli Fiorelli, nas Bodas de Prata.



A cruz e o sinal da cruz

A cruz

Desde que Jesus Cristo Nosso Senhor quis nos remir e salvar pela cruz, o instrumento do suplício mais odiado e amaldiçoado pelos antigos tornou-se objecto de amor e de adoração. Nos dias da comemoração da Paixão e morte de nosso Salvador a Igreja canta a Santa Cruz. Celebra o triunfo do madeiro sagrado, no qual se realizou a obra de nossa salvação. Que tocante e imponente a cerimônia da adoração da Cruz na sexta feira santa. Eis o lenho da cruz, diz o Sacerdote oficiante, lenho do qual pendeu a salvação do mundo. E o côro repete: Venite, adoremus — Vinde, adoremos. E a multidão se prostra em adoração ante a cruz sacrosanta.

A liturgia impressionante desta sexta feira santa convida-nos a amar e adorar a Santa Cruz. É a grande devoção do cristão. A mais antiga e a mais venerável dentre as nossas devoções católicas. Vem ela do Calvário e dos Apóstolos que como São Paulo prégavam a Cruz de Jesus Cristo e a loucura divina da Cruz contra a falsa e perigosa sabedoria do mundo. A cruz é nossa mestra, nossa escola, nossa vida. Ninguém vive sem ela. Tornou-se necessária para a salvação. Si alguém quiser me seguir, disse Jesus, tome a sua cruz de cada dia e me acompanhe. Notai bem: a cruz de cada dia. E todos os dias não temos alguma cruz por pequena que seja para a levar? Não nos escandalizemos do sofrimento. A cruz deve nos acompanhar sempre na vida até o triunfo do céu e da eternidade.

O sinal da cruz

O sinal da cruz é o sinal do cristão. Não é o que aprendemos no catecismo?

Porque indica os principais mistérios de nossa Fé e nos lembra a cruz em que morreu nosso divino Redentor. É o distintivo do cristão uma profissão de Fé. Os mártires o faziam afrontando a morte por Jesus Cristo e muito cristão envergonhado hoje se esconde, medroso e cheio de respeito humano, quando seria mister mostrar a sua Fé por um sinal da cruz. Façamos o sinal da cruz ao despertar e antes de nos deitarmos para o repouso. É uma bela prece. Saudamos a Deus uno e trino e pedimos forças e proteção. Muita gente nem repara o que diz: *pelo sinal da santa cruz livrai-nos Deus Nosso Senhor dos nossos inimigos. Em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo. Uma oração, um ato de Fé, um pedido da proteção divina.*

Três cruces: Uma na frente, para que Deus nos livre dos maus pensamentos. Uma na boca, para que Deus nos livre das más palavras. Uma no peito, para que Deus nos livre das más obras que nascem do coração. E, finalmente, a grande cruz com as palavras: *em nome do Padre e do Filho e do Espírito Santo.* Eis o sinal da cruz. Simples e sublime. Não é uma simples formalidade devota e ritual como pensam

alguns. É uma verdadeira oração. Façamos bem este sinal da cruz, tão desprezado pelos ímpios e tão amado pelos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo.

Santa Bernadette, na gruta de Massabiele, ante a Virgem da aparição, fazia o sinal da cruz. Os assistentes ficavam tão comovidos, a ponto de exclamarem: — *Como é admirável o sinal da cruz de Bernadette! Vê-se que a Santíssima Virgem lhe ensina a rezar.*

Procuremos fazer o sinal da Redenção sobre nós com muita fé e evitemos esta pressa que reduz o sinal tão santo e santificador a uma simples garatuge devota. *Pelo modo como fazem o sinal da cruz*, dizia Mons. Gaume, o ilustrado autor da obra "Sinal da Cruz", *seria melhor que o não fizessem. É de tal modo feito, que desafia ao mais hábil explicador de hieroglifos.*

Um movimento de mão irrefletido, apressado, truncado, maquinal. Eis o sinal da cruz de muitos, hoje. As meninas elegantes o fazem ainda de modo mais exótico, para que brilhem os anéis e reluzam as unhas pintadas de escarlata. Hoje, ou não se faz ou se faz mal feito o sinal da cruz. Muita gente precisaria voltar ao Catecismo, para que lhe ensinassem de novo o sinal da cruz. Na Igreja primitiva, os primeiros cristãos, atestam os Santos Padres, faziam o sinal da cruz e faziam-no bem. Era uma prece, um sinal que distinguia os filhos do Evangelho e marcava a frente dos discípulos de Cristo em tôdas as circunstâncias.

Escreveu Tertuliano: *A cada movimento, a cada passo, ao vestir, ao calçar, ao entrar e sair de casa, ao lavarem-se, ao assentarem-se à mesa, ao se deitarem e levantarem-se, qualquer que fosse o ato que praticassem os cristãos, sempre o marcavam pelo sinal da cruz feito na frente.* Ordinariamente, faziam o sinal da cruz com o polegar sobre a frente.

Eis como é antigo e venerável o uso do sinal da cruz. Imitemos nossos irmãos da primitiva Igreja, e veneremos, demos mais valor a este grande tesouro e nosso distintivo, o sinal da cruz.

Os santos e o sinal da cruz

Durante mais de cinco séculos, escreve o piedoso Mons. Gaume, sucederam-se no Oriente e no Ocidente estes gênios incomparáveis que se chamavam os *Padres da Igreja*, Tertuliano, Cipriano, Ambrósio, Atanásio, Gregório, Basílio, Agostinho, Crisóstomo, Jerônimo e tantos outros. Tôdas estas inteligências, estes gênios extraordinários tiveram grande devoção ao sinal da cruz. Recomendavam aos cristãos que o fizessem assiduamente. *Fazer o sinal da cruz*, diz São Basílio, *é a principal coisa que se pratica entre nós.* — *A cruz*, diz São João Crisóstomo, *encontra-se entre os principes, entre os súditos, entre as mulheres, entre os homens, entre as donzelas e as casadas, entre os escravos e os livres. Todos marcam com a cruz*

a frente, a parte mais nobre do corpo. Nunca deveis transpor o limiar de vossa casa sem dizer: "renuncio a Satanás e me uno a Jesus Cristo", e acompanhar esta prece do sinal da cruz. — Devemos fazer o sinal da cruz, diz Santo Ambrósio, a cada ação do dia.

Armemo-nos, diz São Gaudêncio, do invencível sinal dos cristãos.

No leito de morte, já sem forças, o grande rei da eloquência sagrada, São João Crisóstomo, fazia devotamente o sinal da cruz na frente e no peito.

Falando de Santa Paula, escreve São Jerônimo: Quando estava ela nas proximidades da morte, não se podiam perceber as suas palavras, mas tinha o dedo sobre a boca e fiel ao uso do sinal da cruz imprimia muitas vezes o sinal de nossa Redenção nos lábios.

São Luís, rei de França, começava as lutas do dia pelo sinal da cruz e nunca presidio sessões do Conselho, ou tomou qualquer deliberação sem o sinal da cruz na frente. Começava os combates pelo sinal da cruz.

Bayar, o cavaleiro ilustre sens peuret, sans reproche, o herói fazia o sinal da cruz em combate. e o seu último gesto foi um piedoso sinal da cruz.

Senhor, escreve São Cipriano, o genial Bispo de Cartago, vós nos legastes três coisas: o Cálice de vosso Sangue, o sinal da vossa cruz e o exemplo das vossas dores:

MONS. ASCANIO BRANDÃO



P Á S C O A !
OS
SINOS
BIMBALHAM.
AS ALMAS ESTÃO
EM FESTA,
PORQUE
PARTICIPARAM
DO
BANQUETE
EUCARÍSTICO.

O MEIO MAIS EFICIENTE DE COMBATER O COMUNISMO

Executar, mais ampla e urgentemente, a doutrina cristã — Três Bispos ou auxiliares — As Semanas de Ação Social e de Ação Católica — A homenagem da Confederação ao Cardeal Arcebispo — A alocução de Sua Eminência e a bênção de Sua Santidade.

Efetou-se ontem, às 15 horas, no Círculo Católico, a assembléia magna, conjunta, da Confederação Católica Brasileira e da Ação Católica — ramos masculinos e femininos — em homenagem ao Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, pela sua elevação ao cardinalato.

Lida a ata dos trabalhos do ano anterior pela Sra. Stela de Faro, secretária, o professor Hildebrando Leal, presidente da Junta Arquidiocesana da Ação Católica, fez a saudação oficial a D. Jaime Câmara, expressando a imprescindível necessidade da absoluta comunhão da Ação Católica com a hierarquia e de plena obediência ao Cardeal Arcebispo. Monseñor Leovigildo Franca, assistente eclesiástico da Liga Feminina de Ação Católica, fez diversas comunicações, inclusive a próxima realização da Semana Eucarística da Adoração Perpétua ao Santíssimo Sacramento.

Falou, por fim, o Cardeal Arcebispo, que proferiu animadora alocução, anunciando a próxima consagração do Brasil ao Imaculado Coração de Maria, por Sua Eminência, segun-

do a mensagem de Fátima, como penhor de salutarens realizações, na execução, mais ampla e urgente da doutrina cristã, meio mais eficiente de combate ao comunismo. Comunicou, outrossim, D. Jaime que teria três bispos auxiliares, um deles já eleito — Monsenhor Costa Rego — tal o gigantesco programa a ser efetivado, para o qual espera a valioso concurso da Ação Católica, segundo as palavras do professor Hildebrando Leal, a quem teceu encômios pela sua saudação. Anunciou o chefe espiritual da arquidiocese as Semanas Eucarísticas, de Ação Social e a grande Semana Nacional de Ação Católica, esperando a colaboração de todos, com a provável presença do novo Cardeal argentino, espírito de largo descortino e organização. Deu ciência à assembléia da reorganização dos quadros da Ação Católica, de acôrdo com a Junta Episcopal; e, também, da Liga Eleitoral Católica, terminando por transmitir aos presentes a bênção do Santo Padre.

APARELHOS DE TELEVISÃO EM CORES

Estão se construindo aparelhos transmissores e receptores de televisão em cores. Cada família poderá tê-los em casa. Custarão os menores, como cartão postal, 75 dólares. Os maiores, de três metros quadrados, custarão 2.500 dólares. Nos Estados Unidos há pedidos para quatro milhões de aparelhos. Já se fizeram experiências desde um arranha-céus enviando por televisão imagens em cores.

Os que acusam o justo devem recordar...

Apesar do silêncio, comprometido pela imprensa mundial, contra os fatos que podem recomendar um estadista católico, muito combatido pelos chefes impotentes da maçonaria, não deixam os jornais de publicar certas notícias favoráveis que os leitores comuns logo esquecem, para só lembrar-se das contrárias que se apresentam por extenso ou ainda com desfavoráveis comentários.

Vejam, senão, o que há pouco tempo, declarou que fizera a favor da França o grande estadista católico espanhol:

OS FAVORES DE FRANCO MAL CORRESPONDIDOS

Longe de ser nazista, o General Franco favoreceu *demais* a evolução da guerra contra os hitleristas.

Aludindo à sua atitude após a terminação da guerra, lembra o grande estadista que "apesar da derrota da França, a Espanha jamais cedeu ao apelo da Alemanha, requisitando as propriedades francezas, tantas vezes reivindicadas (como indenização) pelos alemães. A Espanha aceitou o representante do General De Gaulle e permitiu ainda que milhares de oficiais (!) e cidadãos francezes passassem pelo território espanhol em direção da África do Norte, para se juntarem ao movimento de resistência.

A Espanha negou-se a dar asilo a Pierre Laval, levada pelo respeito à política de boa vizinhança, protegeu os direitos da colônia francesa na Espanha (o que os comunistas prepotentes da outra banda só pagam com pontapés que ficam por enquanto detidos nos alcantís dos Pirineus).

Tôdas as sentenças decididas nos tribunais espanhóis pelos juizes, e não por Franco, e concluídas por um processo *aberto* na presença de estrangeiros, são justíssimas e mais suaves do que merecem os delitos comprovados, sem que essas testemunhas possam ter alegado qualquer excesso ou irregularidade contra as normas do direito universal nos países civilizados.

Mas já os mesmos ingleses, que não estavam comprometidos na política e que tinham na Espanha os seus interesses financeiros, defenderam em plena guerra a atuação moral dos nacionalistas (católicos) a favor dos seus bens em contraste com a atuação dos republico-comunistas.

Assim falou o ex-presidente da Câmara de Comércio Britânica na Espanha, Mr. Arthur F. Loveday nas colunas do cauto e reservado *Times*, de Londres, em 1937, refutando plenamente as suspeitas de que a vitória de Franco seria fatal às finanças britânicas, conforme a suposição dos deputados esquerdistas, lançada a público na Câmara dos Comuns.

"Trata-se de uma equivocação ou de uma grave ignorância.

"Creio de meu dever informar o público como foram tratados os interesses britânicos na Espanha republicana (na comunista de

Azanha) e na nacionalista (de Franco). Na Espanha republicana foram confiscados todos os negócios britânicos (!!!), incluindo contas correntes nos bancos, sem compensação de nenhuma classe, ficando os negócios em poder dos soviets e dos comités operários, e com isso não se importam os comunistas e os seus amigos.

"Praticamente, todos os súditos britânicos tiveram que sair (fugindo desses piratas soviéticos...) embarcando nos navios da esquadra britânica, porque as suas vidas não estavam seguras.

"Pelo contrário na Espanha do General Franco todos os negócios britânicos estão e sempre estiveram em poder de seus proprietários que continuaram a dirigi-los, e nenhum deles teve que fugir ou embarcar-se para a sua pátria. Com exceção das restrições que impõe o câmbio no tempo de guerra temos tido poucas dificuldades, e os súditos ingleses têm sido tratados como amigos.

"Estas afirmações são *de fatos* e não de opinião, e não vacilo em dizer que não há homem de negócios britânico trabalhando no comércio anglo-espanhol que não confirme o que acabo de dizer, e não saiba que os negócios britânicos cessariam na sua existência, se triunfasse Barcelona (os republicanos do soviético russo-espanhol).

"A única exceção seriam os negócios clandestinos de armas. É inquietante por não dizer algo mais (coisa peor) para um homem de negócios britânico que foi despojado de tôdas as suas propriedades, comprovar que alguns dos seus compatriotas estejam no Parlamento britânico ao lado dos seus saqueadores e tratem de provar que é conveniente aos interesses britânicos a vitória dos seus espoliadores."

E é por isso, diremos nós, que o Major Attlee mudou de rumo na sua eloquência parlamentar ao tomar conta como chefe do governo, da totalidade dos negócios de seu país, não olhando só para as conveniências do partido político que antes liderava nos bancos do Parlamento.

P. Luís Salamero, C. M. F.

SÃO JOSÉ, PADROEIRO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Foi o que decretou, há já dois anos, o Generalíssimo Franco, voltando àquelas práticas realmente piedosas, em que instituições e organizações se colocavam sob o alto patrocínio de um Celestial Advogado.

Quem está com a razão: os que tiram o nome e patrocínio dos santos ou os que os colocam para presidirem os trabalhos dos operários?

Em que operário teremos mais confiança: naquele que tem o auxílio celestial e teme a Deus, ou naquele que vive como ateu prático, e sem consciência?



CATECISMO VIVO: Jesus ensinando as crianças e deliciando-se ao lado delas.

Paz cristã – a única digna dêsse nome

O Papa encerra o Congresso Catequético de Barcelona, falando à juventude espanhola.

O Papa Pio XII dirigiu a seguinte mensagem, pelo rádio, em espanhol, para Barcelona, encerrando o Congresso Catequético ali realizado:

“Amadíssimos congressistas de Barcelona.

“A ardente solicitude pela saúde das almas, que o Pai de Misericórdia se dignou de depositar no nosso coração de pastor universal, levou-nos a condescender com o vosso desejo, logo que nos foi manifestado, de encerrar com algumas palavras este magno Congresso Catequista.

Não podia ser somente o saber que se tratava da esplendida Barcelona, luminosa metrópole do Mediterrâneo, famosa pela sua posição, pela sua prosperidade e pelo espírito audaz e empreendedor dos seus tenazes filhos; nem tampouco as notícias que sucessivamente nos iam chegando e que nos falava da inteligente preparação do vosso Congresso, da sua perfeita organização e da cooperação generosa que, por parte de todos, se lhe prestava; foi o conhecer que se tratava do estudo da propaganda do método e do progresso do trabalho catequista entre vós, foi o ser informado de que se aprofundavam questões tão fundamentais como o direito e o dever de ensino do catecismo, tanto nas escolas particulares como nas oficinas, e na catequese paroquial.

“Catecismo! Não temos a intenção de voltar, nesta hora solene, ao que já foi objeto das vossas sessões de estudo. O nosso venerável irmão e zeloso prelado, oportuno e feliz promotor da vossa reunião, que há de ficar entre as datas inolvidáveis do seu episcopado, recordo-vos os nossos imortais predecessores Benedito XIV, Pio XI, a quem se devem as normas definitivas do ensino da doutrina cristã; e nós mesmos não deixamos de fazer, oportunamente, as exortações que supunhamos necessárias.

“Catalunha de Raimundo Iulio, autor de um dos primeiros resumos catequistas que se conhecem: a Espanha de Ripalda e Astete, de Inácio de Loyola, José Calasanz e Antônio Claret, catequistas forjadores de legiões catequistas, — soube ensinar e aprender através dos séculos a nossa Santa Doutrina, especialmente naqueles tempos felizes quando o povo tinha cultura suficiente para poder se elevar aos cimos teológicos dos autos sacramentais, aplaudidos e admirados por todos, nos átrios das igrejas e nas praças. Grande educação religiosa, a de um país em que tais representações puderam ser populares!

“Correria o tempo, viram os séculos funestos do laicismo e se produziu a dolorosa cisão entre cidadão e cristão; a Igreja ver-se-ia

obrigada a disputar o campo do ensino e a chamada cultura nova presumiria em vão poder prescindir da religião. Mas com que consequências? Não já tereis encontrado, alguma vez, um transviado que chegou a selo precisamente porque nunca ou quase nunca ouvira falar de Deus e de lei? Se Jesus Cristo e sua Igreja são ainda, para muitos os autênticos deuses, quando não maliciosamente desfigurados, como hão de ser amados e depois seguidos? E, se não se conhece, se não se observa a sua lei, por que havemos de estranhar que a história se vá contando por sucessões de catástrofes? E assim tem que ser, pois — se quiséssemos repetir as palavras do nosso glorioso predecessor Pio X: “Onde quer que a inteligência esteja bloqueada pelas densas trevas da ignorância, é impossível encontrar vontade reta ou bons costumes”.

“O mundo sofre males dolorosíssimos, mas pouco tão transcendentais como a ignorância em tôdas as suas classes; urgem, na sociedade, energicos remédios, mas poucos tão urgentes como a difusão do catecismo. Os pais, ao calor da lareira, os mestres na seriedade da escola, os sacerdotes no santuário do tempo e em tôda parte podem e devem prestar à humanidade o insuperável serviço de abrir às novas gerações, com o catecismo, os tesouros da doutrina católica e formá-las nele, para que, bem impregnadas do espírito cristão, enamoradas da verdade, da justiça e da caridade do Evangelho, acendidas em amor a Jesus Cristo, sobre elas possa edificar-se a paz futura, a única paz digna deste nome, que é a paz cristã.

“Quanto a nós, não ignoramos o muito que entre vós se trabalha na formação de catequistas e na organização de catequese. Sabemos — e só podemos nos congratular com isso — que a vossa legislação escolar nos mostra que a inspirou a clara consciência da importância do problema e dos deveres dos governantes numa nação católica; mas, precisamente por isso, quisemos aproveitar esta oportunidade para exortar-vos a perseverar, a seguir para a frente. Não vos contenteis com dor graças à amorosa Providência. Para mostrar-lhe a vossa gratidão por dom tão insigne, deveis procurar, cada qual no vosso posto, que ninguém entre vós ignore os salvadores ensinamentos da religião cristã, ainda que, para isso, fosse mister a vossa cooperação e o vosso sacrifício pessoal.

“E vós, milhares e milhares de pequenos que neste momento, com os olhinhos muito abertos, ouvis a voz do vosso pai, um pai que desejaria poder abraçar-vos a todos, um a um, vós, esperança segura da Igreja e da Pátria, almas cândidas, de onde ainda emana a pura e suave luz da inocência, ao correrdes ansiosos para a catequese, com o catecismo nas mãos, escutai sem perder palavra aquele que vo-lo explica, aprendendo e entendendo bem quanto puderdes, e jamais olvideis essa doutrina que, talvez, um dia, — em época remota que agora nem podeis vislumbrar. — será a vossa tabua de salvação nas tormentas da vida. O Papa quer que no catecismo aprendeis a colocar Deus no centro da vossa vida, a conhecer e amar a Jesus Cristo, a viver na sua graça e na fiel observância dos mandamentos, a ser bons obedientes, estudiosos e acima de tudo piedosos. Para isso, o Papa, do Vaticano, — até onde, parece, as ondas do mar trazem as auras da vossa Barcelona — vos envia, por meio das ondas aéreas, a melhor das suas bênçãos, para vós,

para as vossas famílias, para os que tomaram parte nesta assembléa e, de modo muito particular para os seus organizadores, para todos os propósitos e planos de que o Congresso foi o fruto tangível para a vossa industriosa região, para as digníssimas autoridades que com sua presença quiseram contribuir para o esplendor deste ato e para tôda a Espanha católica, sempre objeto do especial afeto do vigário de Cristo”.

31 de Maio

Consagração do Brasil
ao Imaculado Coração de Maria



MENSAGEM DO CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, enviou à “Casa de Portugal”, por intermédio do Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, a seguinte mensagem:

“Roma (XII), 28 de fevereiro de 1946. — Exmo. Sr. Pedro Monteiro Pereira Queiroz, ilustre presidente da “Casa de Portugal”. — Pelas mãos augustas de Sua Eminência o Senhor Cardeal Arcebispo de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, recebi nesta Cidade Eterna, que acaba de coroar com o magnífico esplendor da purpura o talento e a virtude do inclito Pastor dessa pujante Cidade e Arquidiocese, — as saudações de V. Excia., as quais guardo reconhecido em meu coração.

E começo por beijar as Mãos que me trouxeram tão agradável mensagem. Uma das alegrias maiores destes dias gloriosos de Roma — foi a ventura de conhecer e amar, com coração três vezes irmão, o Eminentíssimo Cardeal Arcebispo de São Paulo, o vosso querido e venerado Arcebispo.

E já acrescento outra razão de alegria, pois antecipadamente a tenho como certa: — e que os portugueses de Piratininga igualmente o estimam e veneram, como filhos dedicados e fiéis.

E termino, apontando ainda uma terceira: a esperança de ir beijar em São Paulo as Mãos venerandas de Quem aí me chama, para mais uma vez abençoar os portugueses do Brasil.

(a.) M. Card. Patriarca”.

A conversão de um grande comunista:

Henrique Matorras

(Continuação)

Esperava que o materialismo histórico solucionasse a questão social. Agora, compreendia nitidamente a sua incapacidade neste sentido, porquanto encontrava uma sociedade dilacerada, repleta daquelas misérias e falhas que precisamente deviam ser eliminadas. Havia algumas camadas capitalistas que, visando exclusivamente as duas próprias vantagens, nem de longe se preocupavam com a questão social, e só concediam aos operários algum favor por força das circunstâncias. O Estado tinha que servir incondicionalmente os interesses dessa classe egoísta.

O próprio amor à mulher e à filha, no qual me precipitara como num lago represado, por mais sólido e genuíno que fosse, preenchia inteiramente o vazio da minha alma. Embora fosse belo esse amor, permanecia não obstante o vácuo do meu coração.

Momentos houve em que me parecia não valer a pena viver num tempo tão imbecil, e considerava de melhor alvitre pôr um ponto final a tudo e libertar-me de tôdas as torturas espirituais.

Então, um dia, enquanto abismado em tais pensamentos passeava num parque madrileno, encontrei um antigo conhecido, não sei mais se do internato ou do ponto de jornais. Soube, no meio da conversa, que ele passara para o espiritismo e fui convidado a tomar parte nalguma sessão. Devo confessar que o espiritismo sempre me parecera extremamente ridículo. Mas, para, mero passatempo, prometi comparecer. Como era de esperar, não expe-

rimentei nada de surpreendente, mas apenas coisas grotescas de que zombei. Deram-me porém, uma brochura de Allan Kardec, uma síntese de sua teoria que já me era conhecida. Nela se falava de "Deus" e essa palavra me despertou enúmeras recordações... A escola, a igreja, as filas dos alunos quando a caminho da missa dominical, — a primeira Comunhão... Com essas recordações se passaram as últimas horas da noite e elas fizeram com que na manhã seguinte, me dirigisse a um antiquário afim de procurar uma bíblia e reler algumas passagens. Lealmente falando, fazia-o mais por curiosidade do que por outro motivo qualquer. Nem de longe suspeitava de que isso formaria o primeiro impulso para a minha conversão.

Comprei a bíblia e comecei a ler. Deparei, em breve, por entre diversos tópicos do Evangelho, com uma passagem sobre a justiça social. Lia-a com ansiedade, e à medida que prosseguia, descortinavam-se-me horizontes inteiramente novos. Continuei indignado e vi claramente que a religião cristã talvez me desse a solução dos meus problemas.

Existia, entretanto, um grande obstáculo: eu estava ligado a uma companheira comunista, filha de um dos supremos diretores do partido de toda a Espanha! Amava-a sinceramente. Demais, tínhamos uma filhinha que devia alimentar e educar. Tudo isso provocava empecilhos insuperáveis à solução do meu grande problema.

Nisso, ocorreu-me a idéia de consultar um padre. Mas a quem? Duvidava de que me compreendessem. Receava que não se preocupassem comigo e retrucassem às minhas perguntas com quaisquer lugares comuns, em vez de com respostas concretas. Lembrei-me de que na matriz de Santa Isabel e Teresa, onde recebera o batismo e a primeira Comunhão, funcionava ainda o mesmo padre que me preparara para esta última. Dirigir-me-ia a ele.

(Continua)

na Paz do Senhor

CASA BRANCA: Snr. José Gregorini.
 MINAS: D. Maria Cândida de Brito.
 LIMEIRA: Snr. Germano Graf Filho.
 SALTO: D. Concheta Faustino. — D. Luiza
 Salvadore. — Joaquim Souza. Antonio Alves Cruz.
 — Manoel dos Santos. D. Maria Panossian.
 CAPIVARI: D. Maria Cândida Stein.
 MONSANTO: D. Rosa Pelegrini Zaguine.
 ITAMOGI: Snr. João Martins Silva.
 GRAMA: D. Maria Bielsa.
 SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO: D. Brasili-
 na de Sousa Moura.
 PELOTAS: D. Celina Barbosa. — D. Yayá
 Mascarenhas. — D. Ulina Bento Lopes. — Snr.
 Dario Gaspar Filho. D. Leonidia Moreira Maciel.
 — D. Ernestina Meira. — Snr. José Soeiro.
 — Snr. José Coelho. — D. Cecy Silveira Morro-
 ne. — Snr. Dario de Moraes. — D. China Peirana.
 — D. Ana Braga Madureira. — D. Rosina Cor-

BOLSA N. SRA. DE FÁTIMA

Devoto de Pirajui	500,00
Meninos Clovis, Marcos, Hermes e Lucio	60,00
D. Paulina Bastos	50,00
Srta. Bruna Degutis	50,00
D. Maria L. A. Braga	10,00

BOLSA SANTO ANTÔNIO

Uma devota	100,00
Sr. Osorio Ramalho	50,00
Anônimo	50,00
D. Almeirinda Galano	15,00
D. Pascoalina Granato	5,00
D. Assunta Longin	5,00
D. Dora Jarbeh	5,00
D. Manoela R. Barbosa	5,00

deiro Moraes. — D. Jônia Crespo Campello. —
 Snr. Augusto Lopes de Figueiredo. — D. Estela
 Giacometti. — Snr. Joaquim Guilherme da
 Costa Neto. — Snr. Angelino Giacometti.

P. 278.^a — *O que é retiro espiritual?* — SJG.

R. — É uma resposta difícil de se dar em poucas linhas. O melhor modo de ficar sabendo bem o que é retiro espiritual, é fazer um retiro, por ocasião do carnaval, por exemplo. O retiro espiritual consiste em passar algum ou alguns dias meditando seriamente nas verdades eternas, na necessidade de salvar a alma, na necessidade de imitar a vida de Nosso Senhor, na reforma da vida, etc. Por agora, fique com essas noções vagas; quando tiver feito um retiro, poderá entender melhor.

* * *

P. 279.^a — *Desejo saber se se pode ter devoção e rezar por intenção de Santo Antoninho Marmo.* — GF.

R. — Pode ter devoção e rezar por intenção de Antoninho Marmo. Nós podemos pedir graças a Deus por intermédio de tôdas as almas justas que estão no céu. Antoninho Marmo, criança boazinha, deve estar no Céu, por isso pode ser intercessor junto de Deus. Mas, repare bem que *Antoninho Marmo não é santo*. Pode rezar a Antoninho Marmo ou ao Guido do mesmo modo que pode rezar a outra criança muito boazinha, que Nosso Senhor levou para o Céu.

* * *

P. 280.^a — *Tenho 21 anos. Namoro uma moça, mas os meus pais não querem que eu case com ela só porque ela é luso-brasileira. Estou obrigado a obedecer?* — N. H.

R. — Se a única razão que os seus pais têm é esse racismo, não está obrigado a obedecer. Mesmo depois de haverem atingido a maioridade, os filhos devem seguir os conselhos dos pais, não estão, porém, obrigados a obedecer em tudo. Quando se trata de casamento, os pais costumam ser bons conselheiros, mas nem sempre, como no seu caso.

* * *

P. 281.^a — *Não andam errados os Padres e a Igreja quando abandonam as pobres meretrizes e as condenam?* — J. E.

R. — V. S. deve estar enganado. A Igreja e os seus sacerdotes condenam o pecado e essas pobres mulheres enquanto são ocasião de pecado, para muitos, mas à imitação de Nosso Senhor procuram a conversão dessas pobres vítimas. Só a Igreja Católica é que não exclui ninguém da sua compaixão. Há Congregações religiosas dedicadas exclusivamente a regenerar e reintegrar na sociedade as caídas e a preservar as que estão em perigo de cair nesse abismo moral. Procure conhecer a Congregação do Bom Pastor ou as Oblatas do SS.

Redentor, e V. S. se convencerá que a Igreja não esqueceu nenhuma miséria humana na sua caridade sem limites.

* * *

P. 282.^a — *Sofrendo de nervos e tentado por um materialista, num momento de desespero, prorrompi numa série de blasfêmias, dizendo que Deus não existia, etc., etc. Tendo cometido um pecado contra o Espírito Santo, será que não tenho mais perdão?* — WSJ.

R. — Tem perdão, sim. Se ainda não se confessou, faça uma boa confissão e não caia outra vez no pecado.

* * *

P. 283.^a — *Existe feitiço? etc.* — M. C.

R. — Feitiço, no sentido em que entende o povo, não existe. Deus pode permitir que uma pessoa, por meio do demônio, faça mal a outra, mas não acredite nessas histórias de feitiço, como se o demônio estivesse continuamente enfeitiçando os animais, as coisas e as pessoas. Neste ponto, há muita superstição e poucos casos reais de malefícios diabólicos.

* * *

P. 284 — *É certo que não se devem usar jóias ao receber o Sacramento do Matrimônio? É verdade que os que se casam no dia 8 de Dezembro não recebem a bênção nupcial?*

R. — Nada disso é verdade. Podem-se usar tôdas as jóias que se quiser ao receber o Sacramento do Matrimônio. Quem se casa no dia 8 de Dezembro pode receber a bênção nupcial, apesar de ser já tempo do Advento.

P. GERALDO FERNANDES, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

VELOCIDADE DO CORREIO

Os círculos científicos da Inglaterra informam que um avião-foguete, viajando à velocidade de 8.000 quilômetros por hora, poderá levar a correspondência da Inglaterra aos Estados Unidos em menos de uma hora.

O coronel Baby, que inspecionou as instalações das famosas V-2 alemãs, declarou que o tal foguete estaria dotado de asas e de aparelho para aterrizar. Levaria na frente carga explosiva, um compartimento para correio e, atrás deste, a cabine para o piloto que controlaria o aparelho, no fim da viagem.

Acrescentou que os alemães trabalhavam, na descoberta de um foguete chamado A-9, que poderia desenvolver uma velocidade de 8.000 quilômetros por hora e ainda elevar-se a 110 quilômetros.

Missões Claretianas de Tocantins

Um Missionário cai ao rio e corre risco de afogar-se. — A água carrega quanto o Padre levava para o cumprimento de seu ministério.



Todo cheio de alegria e com a alma exultante de gáudio, voltava o missionário claretiano, P. Eliezer Almuedo, para Niquelândia.

Não dando com a estrada, foi parar com o camarada de viagem junto de barrancas de caudaloso rio.

Resultaram-lhes inuteis as tentativas para atravessá-lo, pois seria uma temeridade.

Eis senão que voltando para atraz, percebeu uns sinais de estrada, mais fácil de passar.

Para lá tocou o animal, mas com tão pouca sorte que escorregou o Padre rodou na água.

Tomando aquele improvisado banho, que poderia se haver convertido em afogamento, viu os alforjes carregados pela correnteza, ficando sem paramentos e demais objetos necessários para celebração da Santa Missa.

Por uma Providência especial, ficaram afinal presos num garrancho, perdendo-se entretanto o pelego ou couro onde estavam embrulhados.

Faltavam-lhe ainda duas léguas a pé, ingremes serras que teve de subir, chegando ao pouso às 10 horas da noite.

Sem descansar iniciou a reza. Terminava as confissões à meia noite, para ao depois dormir no macio leito de uma rede...

«A RÚSSIA QUER INFILTRAR-SE NA AMÉRICA DO SUL»

«A penetração comunista no govêrno norte-americano é tão profunda que uma investigação abalaria o país».

O Rvmo. John F. Cronin, diretor-assistente da Conferência Católica Nacional de Assistência, declarou que a Rússia está planejando infiltrar-se na América do Sul e que está recebendo informações sôbre o segredo da bomba atômica e outras de vital importância por intermédio de dois comunistas, que ocuparam cargos públicos nos Estados Unidos. Declarou que a União Soviética lançou um programa de agressão que se baseia nos três pontos seguintes:

- 1.º — Destruição do Império britânico.
- 2.º — Dominar a Europa continental, inclusive a França, e marchar através da Espanha até Gibraltar.
- 3.º — Infiltração na América do Sul.

Sem citar suas fontes de informação, o Rvmo. Cronin declarou que a penetração comunista no govêrno norte-americano é tão profunda que uma investigação «abalaria o país». Acrescentou que 130 dos 2 000 comunistas que ocupam posições-chave no funcionalismo poderiam influir na política dos departamentos federais. Disse ainda que a atividade dos comunistas é maior no Departamento de Estado.

É ASSIM QUE O COMUNISMO DÁ PLENA LIBERDADE À RELIGIÃO

A propósito da mentirosa propaganda comunista que visa adquirir a simpatia dos católicos, dizendo-se amigo e defensor da religião, negando de pés juntos as perseguições à Igreja atribuídas ao comunismo, queremos transcrever um interessante tópico do artigo do jornalista argentino Casimiro Verax, a propósito das medidas relativas à religião tomadas na Lituânia:

- 1.º Destituição de todos os capelães do exército, das escolas e prisões, eliminação da religião nestas instituições.
2. Fechamento da Faculdade de Teologia e Filosofia na Universidade de Vytantas.
3. Supressão do subsídio do Estado ao clero e a todos os eclesiásticos.
4. Rescisão da Concordata com a Santa Sé.
5. Abolição dos conventos e seminários sob pretexto de que as suas acomodações eram necessárias para o exército.
6. Requisição das residências episcopais.
- Suspensão de todos os periódicos e organizações católicas com seus centros respectivos. Os bens das mesmas deveriam ser entregues às organizações comunistas e às sociedades judias.
8. Deportação dos dirigentes católicos mais influentes.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (16)

Retalhos d'Alma

Anêxia de Souza Pennaforte

À distância, as vozes fiéis dos sinos convidavam os crentes à oração. Nessa hora de suave mistério, os soluços do bronze perduram, derramando-se no espaço, enchendo de melancolia o coração dos seres.

Dorotéa e Gil guardavam silêncio, sentindo um certo consolo em palmilharem, lado a lado, a larga estrada que vai do Orfanato à cidade. Após o jantar, admiravelmente preparado, as moças, preocupadas com reminiscências avulsas e contrárias, recusaram o convite para a sessão cinematográfica e aboletaram-se ao redor do rádio, ou nas confortáveis poltronas da sala de estar, algo constrangidas. Travaram, mecânicamente, disputas de damas e xadrez, passaram anel, e o constrangimento, persistente, tornou-se contagioso.

Dorotéa temia ver-se só com o mineiro e ninguém compreendia o afã com que evitava Gilberto e sua ansiedade em fazer reanimar uma conversa agonizante.

Horas depois, o moço despediu-se, pois hospedara-se no hotel "São Paulo e Minas". Lá se foi ele, à luz indecisa do luar, com a alma jubilosa tarjada de amargura, guardando na retina aquela incomparável e austera figura de mulher. Suavizando a sua cruz, vinha a gratidão para com o Criador, por fazê-lo sofrer por uma cristã que era digna do título de esposa.

Regulando a cadência dos passos pelo fio do pensamento, ele monologava: "Amor! como enches de venturas incalculáveis o coração da mais humilde criatura

quando no mesmo ritmo fazes palpitar dois corações. És tão sublime, que onde reinas em uníssono não se sentem desconfortos. Tudo é róseo, tudo é esperança!

Entretanto — gemia — si em dois corações palpitas em intensidade diferente, oh! é então terrível a ferida que o teu veneno rói! Quantos participam da miséria infinda de não serem compreendidos!... Quantas almas em farrapos esvaindo-se em sorrisos de morte, não retêm nas pálpebras a lágrimas prestes a rolar, a lágrima do sofrimento recalçado. Bem-aventurados, ainda, aqueles que possuem o supremo refúgio do pranto!

Ai dos que não choram! — suspirou fatigado.

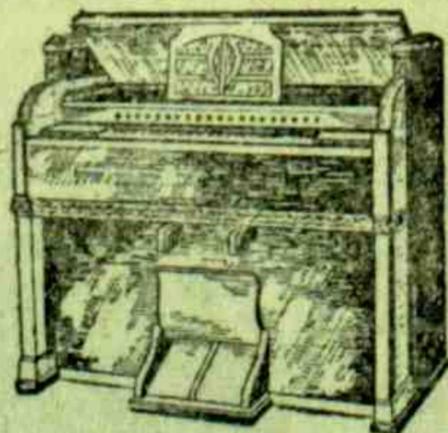
Já fitando o horizonte vazio, da sacada do hotel, o moço sorriu, desalentado.

A noite ia alta e na luz opalina do luar Dorotéa também sonhava. Do salão vinham ecos de risos abafados; no vazio tretejado repercutia tristemente o latido de um cão sem dono, bizado pelo gargalhar do mocho erradio; alguns raros transeuntes gozavam ainda dos encantos do luar.

O espírito da jovem, monologando, alheava-se, em nomadismo completo... No dia seguinte, àquela hora, regressaria a Minas, àquela graciosa terra natal, após rever Vanir. Depois, seriam suas noites ocupadas pela dúvida e incerteza, e sonhos tormentosos. Um suspiro, formado nos recôncavos da alma, foi o tributo ao futuro nada risonho que delineava. Afugentando tais cismas, Dorotéa entregou-se à leitura de um jornal, esperando suas companheiras de quarto.

Súbito, estremeceu! Levados pela vi-
ração, os sons profundos de "Retalhos da
alma", na voz de Orlando Silva, pareciam
soluços apaixonados no reinado noturno do
silêncio. Eram como que fantasmas do
passado!...

(Continua)



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 563 — São Paulo



(É proibida a reprodução desta página)

O roubo

Pé ante pé, Joãozinho entrou na sala e se dirigiu para o armário que estava perto da janela. Sem fazer o menor ruído, tentou abri-lo, o que conseguiu depois de algum esforço.

E encontrou o que buscava: o boião onde a mamãe costumava guardar as balas de chocolate!

Rapidamente, apanhou alguns punhados daquelas balas que pareciam ainda mais apetitosas embrulhadas no papel transparente, guardando-os no bolso do paletó.

Depois, repoz o boião no seu lugar, fechou a porta do armário e saiu.

Uf! que alívio! Tudo correrá às mil maravilhas!

E pensar que ele tremera com medo de ser apanhado em flagrante!

Agora, só faltava encontrar um lugar seguro onde pudesse chupar as balas deliciosas.

No seu quarto, era perigoso. Mamãe poderia aparecer... Mas para que existia o quintal?

E Joãozinho resolveu:

— Irei lá mesmo!

Mas, para ir ao quintal, era preciso atravessar a varanda onde a vovó conversava com a empregada...

Joãozinho pensou um instante, e sobraçou, sorrindo, o cavalinho de pau que esconderia o bolso volumoso.

E entrou na varanda, com a carinha mais inocente deste mundo.

Era a última etapa... depois então...

Mas quando passou, fingindo despreocupação, notou que a empregada se afastara limpan-

do os olhos vermelhos de tanto chorar. E não pôde sopitar a curiosidade.

— O que aconteceu, vovó? perguntou. A Maria está doente?

— Não Joãozinho. Está muito triste e aborrecida!

— Por que vovó?

— Um ladrão entrou no porão onde ela mora, e roubou tôdas as suas economias!

— Coitada, vovó! disse Joãozinho sinceramente penalizado. E agora?

— Agora a Maria não pode auxiliar como queria a mãe que está enferma!

— Que homem malvado! Por que ele fez isso?

— Porque é um ladão! Não se incomoda de lesar os outros! Certamente quando era pequenino, não teve uma boa mãe que o ensinasse ou andou com maus companheiros, e se tornou mau... Começou roubando pequenas coisas: uma linda moedinha brilhante... uma guloseima qualquer... Depois foi ganhando coragem e se tornando cada vez mais ousado. E a medida que crescia, cresciam seus roubos também... Hoje não se incomoda de entrar nas casas... Amanhã, quem sabe se tornará um assassino e irá terminar seus tristes dias numa prisão!

É verdade, vovó, disse Joãozinho tornando-se muito pálido. É verdade!

E ele apalpou o bolso cheio... Lá estavam as balas cheirosas e açucaradas. Mas pesavam como si fossem de chumbo!

Pois elas não estavam provando que Joãozinho era um ladrão?!

Quantos daqueles que figuravam nas crônicas policiais e acabavam nas cadeias, não teriam começado, como ele, furtando, às escondidas, os doces dos armários?

Joãozinho estremeceu pensando nisso. Não! Ele não queria ser um ladão!

Largou ali mesmo o cavalinho de pau e foi depressa por no boião do armário as balas roubadas...

E nunca mais se igualou aos ladrões!

Regina Melillo de Souza.



O LIVRO DA NATUREZA

Numa causa, o advogado de defesa principia o discurso:

— Está escrito no livro da natureza...

— Um favor, senhor advogado, interrompeu a acusação, pode-nos dizer em que página vem isso?



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

COM O LEITOR

Economise tempo e trabalho, dirigindo-se:

1. Para o Consultório Popular ao P. Geraldo Fernandes, Caixa 153. Curitiba.
2. Para assinaturas, encomendas, publicação de graças e pedidos, à Livraria Ave-Maria, Caixa 615. São Paulo.
3. Para artigos de redação, noticiário, movimento mariano, Bolsas de estudo, ao P. Astério Pascoal. Caixa 615. São Paulo.
4. Para impressos e trabalhos de oficinas, ao P. Anastácio Vasquez. Caixa 615. São Paulo.

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246
SÃO PAULO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

CONDIÇÕES DOS DEPÓSITOS

CONTAS CORRENTES LIMITADAS

Juros de 5% a. a.

CONTAS CORRENTES PARTICULARES

Juros de 6% a. a.

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO

1 ano 6% a. a. — 2 anos 6,5% a. a.

DEPÓSITOS EM CONTA CORRENTE À VISTA

Juros de 3% a. a.

RUA ALVARES PENTEADO, 143

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA 80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Organização Brando "Unica"

Devidamente registrado sob n. 548 em 1918.

Habilitada

Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, calculos, cartas e português comerciais, dactilografia em sua casa com 4 livros que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comercio, bancos, acharão emprego logo. Escreva ao autor: Prof. Brando, caixa 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem ha mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operarios, sarteiros aos milhares de instrução rudimentar. Junte envelope selado.

Diga si leu este anúncio na "AVE MARIA"



Digestão difícil...

Sonolência após as refeições

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos e dos fracas de apetite